

ESTRATÉGIAS PARA O COMBATE À EVASÃO ESCOLAR NOS CURSOS SUPERIORES DO IFMA CAMPUS BURITICUPU

Jasminny da Rocha Santos¹; Alana Heloisa Martins²; Leomir Souza Costa³

RESUMO

O estudo possui como temática central a evasão escolar, uma problemática educacional dinâmica e complexa que alcança todas as instituições de ensino, em diferentes níveis e modalidades, mas que se apresenta com maior força na escola pública. A delimitação do tema coloca como propósito central identificar e discutir ações, estratégias e possibilidades que possam favorecer a permanência e o êxito escolar dos estudantes dos cursos superiores do IFMA campus Buriticupu. Para tanto, recorreu-se à pesquisa descritiva de aspectos qualitativos e quantitativos, mas também à pesquisa de campo, com aplicação de questionários e realização de entrevistas. Verificou-se a necessidade de ampliar as ações existentes na instituição, principalmente aquelas que minimizem as dificuldades econômicas e escolares enfrentadas pelos estudantes, visto que a maioria deles são socioeconomicamente vulneráveis e almejam por melhores condições que favorecem a permanência e o êxito escolar.

Palavras-chave: Abandono escolar. Permanência e êxito. Combate à evasão.

Financiamento: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA) campus Buriticupu

Introdução

A evasão escolar é um fenômeno constante na realidade das instituições públicas de ensino do país, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, apresentando-se como questão desafiadora para as políticas educacionais nas diferentes esferas governamentais. Como destacam Araújo e Santos (2012, p. 5), a não permanência na escola apresenta-se como um “problema educacional que atinge instituições públicas e privadas, tanto de

¹ Discente do curso de licenciatura em Biologia do IFMA, campus Buriticupu, bolsista do PIBIC ensino superior (cota IFMA); email: jasminnysantos@acad.ifma.edu.br.

² Assistente em administração do IFMA campus Buriticupu; voluntária do projeto; e-mail: alana.andrade@ifma.edu.br.

³ Prof. Me. em Ciências Sociais, docente do IFMA campus Buriticupu; coordenador/orientador da pesquisa; e-mail: leomir.costa@ifma.edu.br.

Ensino Fundamental, Médio ou Superior, quanto de Educação de Jovens e Adultos (EJA) e de Educação Profissional, com consequências acadêmicas, sociais e econômicas”.

Para Silva Filho e Araújo (2017, p. 37), “a evasão e o abandono representam um processo muito complexo, dinâmico e cumulativo de saída do estudante do espaço da vida escolar”. O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) aponta a diferença entre evasão e abandono escolar, entendendo “abandono” como a situação em que o discente se desliga da escola, porém retorna algum tempo depois, e “evasão” aquela na qual o discente sai da escola e não volta mais.

No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA) essa questão se apresenta, em menor ou maior grau, nos diferentes campi, e tem sido objeto de estudo – como o de Gomes (2024), discussão e busca por estratégias que favoreçam a permanência e o êxito dos estudantes.

No campus Buriticupu, o abandono escolar é situação evidente, seja nos cursos integrados e subsequentes ao ensino médio, nas turmas do Programa de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) ou nos cursos superiores. Tal problemática levou à elaboração de um projeto de intervenção institucional, em 2015, com o intuito de identificar os fatores que contribuem para a ocorrência da evasão (e retenção) escolar em todos os níveis de ensino ofertados pelo campus.

Assim, além de identificar as causas do abandono do curso e da escola, propor ações e estratégias que possibilitem a permanência e o sucesso escolar dos estudantes são desafios constantes com os quais se defrontam as instituições de ensino. Diante disso, este estudo procurou identificar e discutir ações, estratégias e possibilidades que possam favorecer a permanência e o êxito escolar dos estudantes do IFMA campus Buriticupu. Contudo, neste momento, a ênfase será em relação aos cursos superiores ofertados pela instituição, a saber: Bacharelado em Administração, Licenciatura em Ciências Biológicas e Licenciatura em Matemática. Assim, a problemática de pesquisa que se lança é quais ações, estratégias, políticas e possibilidades são ou podem ser desenvolvidas pela instituição, visando favorecer a permanência e o êxito escolar dos estudantes.

De modo específico, objetivou-se analisar o perfil social dos estudantes e identificar as principais dificuldades encontradas pelos discentes na instituição. Além disso, buscou-se mapear programas e ações concretas que têm sido ou podem ser desenvolvidas ou planejadas pela instituição, bem como apresentar e discutir as percepções dos estudantes e docentes acerca das estratégias que consideram importantes para o combate à evasão escolar.

Metodologia

A pesquisa se configura, predominantemente, como descritiva, porém de natureza qualitativa e quantitativa. Nossa proposta metodológica caracteriza-se, portanto, pela análise mista das informações obtidas. Por conseguinte, adotou-se alguns procedimentos metodológicos no decurso da pesquisa. Na parte teórica utilizou-se a pesquisa bibliográfica, e no desenvolvimento do processo investigativo recorreu-se também à pesquisa de campo, com a aplicação de questionários e a realização de entrevistas. Elaborou-se um questionário, por meio da plataforma google formulários, com 17 perguntas (objetivas e subjetivas), que julgamos necessárias para obtermos as informações relacionadas ao perfil e à origem social destes estudantes, as principais dificuldades encontradas no curso e na instituição e o que eles consideram que seja necessário para reduzir as possibilidades de evasão escolar. No total, 102 discentes responderam ao questionário, o que constitui uma amostra bastante representativa da população total de alunos dos cursos supracitados⁴.

Realizamos também oito entrevistas com os coordenadores dos cursos, professores e servidores que estão diretamente ligados ao ensino, na intenção de analisar as percepções destes sobre a problemática em questão, objetivando identificar, avaliar e propor possibilidades concernentes à permanência e êxito dos discentes.

Desse modo, utilizamos diferentes instrumentos de construção e coleta de dados no que se refere à problemática investigada. Os dados obtidos a partir da pesquisa bibliográfica e de campo, da análise dos questionários e das entrevistas fornecem elementos valiosos para compreensão do fenômeno investigado.

Resultados e discussões

Alguns estudos já buscaram discutir sobre as causas da evasão escolar (DORE; LÜSCHER, 2011; LOBO, 2012; SILVA FILHO; ARAUJO, 2017; NOGUEIRA; PEIXOTO, 2019; GOMES, 2024). De modo geral, todos eles apontam que ela está relacionada a fatores externos e internos à escola. Os fatores internos estão associados à

⁴ No semestre letivo de 2025.1 (quando se iniciou a pesquisa de campo), havia 273 discentes matriculados nos três cursos: 117 em Administração; 100 em Ciências Biológicas e 56 em Matemática.

instituição escolar, como infraestrutura, corpo docente e assistência socioeducacional. As motivações externas para a saída da escola estão circunscritas ao estudante, tais como dificuldades escolares, nível de escolaridade dos pais, renda e estrutura familiar e capital social (DORE; LÜSCHER, 2011).

Sabendo que a evasão escolar nos cursos superiores do IFMA campus Buriticupu também possui causas diversas, como verificado em pesquisa anterior (SANTOS; ANDRADE; COSTA, 2024), buscou-se, em um primeiro momento, identificar o perfil social dos estudantes, isto é, as condições de vida em geral destes e de suas famílias, por meio de indicadores como idade, sexo, estado civil, cor ou “raça”, local de moradia, escolaridade dos pais e das mãe e renda familiar, por entender que a análise destas questões fornece elementos contributivos para a compreensão do fenômeno em estudo.

Do quantitativo de discentes que responderam ao questionário (102), 47,1% são do curso de Bacharelado em Administração, 31,4% do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e 21,6% do curso de Licenciatura em Matemática. Em relação à idade, pouco mais de 36% possuem entre 18 e 20 anos, 29,4% encontram-se na faixa etária dos 21 aos 23, 13,7% entre 24 e 27 anos, 17,6% entre 28 e 35 anos, ou seja, mais de 65% dos estudantes dos cursos superiores encontram-se na faixa etária dos 18 aos 23 anos⁵. Por outro lado, quase 35% dos estudantes possuem 24 anos ou mais.

A maioria dos discentes (cerca de 60%) é do sexo feminino, solteiros (87%) e mora na zona urbana de Buriticupu (82%). Em relação à cor ou etnia, 75,5% identificam-se com a cor parda; 13,7% com a preta e somente 8,8% consideram-se da cor branca.

Pouco mais de 70% dos discentes dos cursos superiores do IFMA campus Buriticupu são estudantes trabalhadores, ou seja, precisam conciliar o tempo dos estudos com o trabalho: cerca de 34% trabalham em um turno de forma remunerada, aproximadamente 25% trabalham em dois turnos e 12% trabalham sem remuneração. Apenas cerca de 29% deles dedicam-se somente aos estudos. Esses números revelam que as dificuldades financeiras e a necessidade de trabalhar pode ser fator crucial para o abandono escolar.

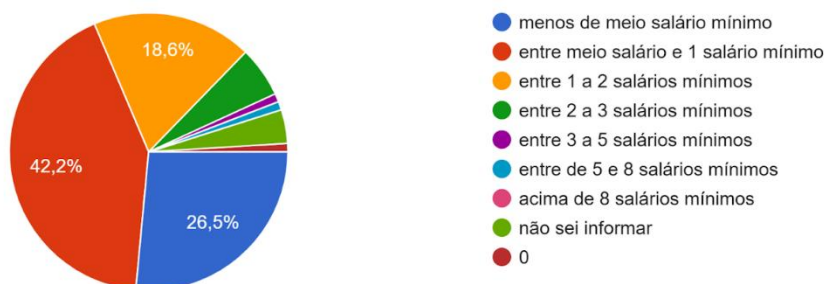
Buscou-se também verificar dois importantes elementos relacionados à origem social dos estudantes: a escolaridade dos pais e a renda familiar. Em relação ao nível de escolaridade dos progenitores, a maioria dos estudantes são oriundos de famílias cujos pais e mães possuem um baixo nível de formação escolar. De maneira geral, as mães são

⁵ Que pode ser considerada “adequada” para quem está cursando o ensino superior.

mais escolarizadas que os pais: 22,5% delas possuem ensino médio completo; aproximadamente 14% cursaram ou estão cursando o ensino superior e 3% possuem estudos em nível de pós-graduação, ou seja, cerca de 40% completaram a educação básica, apesar de que quase a metade não possuem o ensino fundamental. Por outro lado, menos de 6% dos pais cursaram ou estão cursando o ensino superior e a grande maioria deles (76,5%) não concluiu a educação básica, sendo que destes 46% não concluíram o ensino fundamental e aproximadamente 13% não sabem ler nem escrever. Ademais, 7% dos discentes não souberam informar o nível de escolaridade dos pais.

De modo geral, os discentes dos cursos superiores do IFMA campus Buriticupu são oriundos de famílias de baixa renda, uma vez que a renda per capita de 26,5% é de menos de meio salário mínimo; 42% delas possuem renda per capita entre meio salário e 01 salário mínimo por mês e aproximadamente 19% das famílias têm renda per capita entre 01 e 02 mínimos mensais, ou seja, aproximadamente 70% dessas famílias possuem renda per capita de menos de 01 salário mínimo mensal, como podemos observar no gráfico.

Gráfico 01 – Renda familiar mensal dos estudantes



Importante destacar o percentual de alunos que recebem ou já receberam algum auxílio estudantil, tendo em vista a influência na permanência dos discentes. Quase metade dos estudantes nunca receberam nenhum tipo de auxílio estudantil, pouco mais de 29% já receberam, mas não recebem mais, e aproximadamente 22% recebem algum tipo de auxílio estudantil.

Uma questão importante apresentada aos discentes foi sobre quais as principais dificuldades que possuem para realizar o curso no IFMA⁶. 45% dos discente informaram que a maior dificuldade é a falta de tempo para se dedicar aos estudos, pelo fato de ter que. Dificuldade de deslocamento até a escola e de aprender o conteúdo das disciplinas,

⁶ Ressalta-se que, com o intuito de obtermos maior adesão a esta e outras questões, e de melhor organizar a análise das respostas, optamos por apresentar uma sequência de alternativas aos discentes.

apontadas por 30,4% e 25,5% dos estudantes, respectivamente, são as outras principais dificuldades.

Considerando essas dificuldades enfrentadas, buscou-se verificar quais programas, projetos e ações do IFMA campus Buriticupu os estudantes consideram que contribuem para a permanência no curso. Os programas de auxílio financeiro foi o mais mencionado, com ênfase para as bolsas permanência⁷ e auxílio alimentação, o que reflete a situação de vulnerabilidade social da maioria dos estudantes. Além disso, as bolsas de projetos (ensino, pesquisa e extensão) também são considerados incentivos importantes, por proverem suporte financeiro e, ao mesmo tempo, engajarem os alunos em atividades acadêmicas relevantes. As visitas técnicas são frequentemente mencionadas como um importante diferencial, pois promovem a aplicação prática do conhecimento e complementam a formação acadêmica. A resposta do discente Agenor⁸, sintetiza bem isso.

Os programas e ações que considero mais importantes para ajudar os estudantes a não desistirem do curso são as bolsas de projetos de ensino, pesquisa e extensão, a bolsa permanência, o auxílio alimentação, bem como as visitas técnicas e eventos promovidos pelo campus, pois todos contribuem para o aprendizado, a motivação e a continuidade dos estudos.⁹

Consideramos importante também saber quais os principais fatores que os discentes entendem que devem ser melhorados no campus, bem como o que eles sugerem que poderia contribuir com a permanência dos estudantes. As respostas apresentadas pela maioria deles referem-se ao fato de que os professores deveriam buscar conhecer mais a realidade dos alunos (53%), ter merenda escolar “gratuita” ou com preço mais barato (53%) e ter refeitório com jantar a preço acessível para os alunos (52%). Ademais, 48% gostariam que tivessem mais aulas práticas e/ou atividades fora da sala de aula e cerca de 30% entendem que deveria ser melhorado a metodologia/didática dos professores, o acompanhamento pedagógico aos alunos, bem como a quantidade de atendimentos individuais a esses (psicológico, Atendimento Educacional Especializado, entre outros).

As principais demandas em relação ao que deveria ser feito na escola para evitar o abandono do curso giram em torno de melhoria na relação entre professores e alunos, com maior compreensão por parte dos docentes em relação às dificuldades dos estudantes.

7 As bolsas de Incentivo à Permanência do IFMA campus Buriticupu classificam-se em I, II e III, sendo seus valores R\$ 150,00, R\$ 240,00 e R\$ 400,00, respectivamente.

⁸ Optou-se por utilizar pseudônimos para os discentes e servidores entrevistados, a fim de preservar a identidade destes.

⁹ Resposta ao questionário aplicado com os estudantes.

Estes ressaltam que professores necessitam adotar uma postura mais empática, reconhecendo as múltiplas realidades dos alunos (trabalhadores, mães, com dificuldades financeiras e impactados pela pandemia). Propõe-se uma mudança na metodologia de ensino, exigindo mais didática e uso de metodologias ativas, abandonando o foco apenas na transmissão de conteúdo. Além disso, propões que o acompanhamento individualizado e os canais de comunicação sejam melhorados, para que as demandas dos alunos sejam ouvidas e desenvolva neles um senso de pertencimento e valorização.

No campo das ações concretas, propõem melhorias na assistência estudantil, como ampliação dos auxílios estudantis, seja financeiro ou alimentar, para uma maior quantidade de discentes. O transporte escolar também foi apontado como uma medida essencial, especialmente para estudantes que moram em localidades distantes. Outras sugestões incluem a realização de visitas técnicas e atividades extracurriculares, a flexibilização e acessibilidade dos horários e a busca ativa de estudantes afastados, por entenderem que essas medidas buscam não só minimizar as dificuldades, mas também aumentar o engajamento e o interesse pelo curso.

Estas respostas refletem as dificuldades econômicas e acadêmicas enfrentadas pelos estudantes, visto que a maioria deles é de famílias com alta vulnerabilidade social, e corroboram com o estudo de Gomes (2024), ao destacar que dificuldades no processo ensino aprendizagem como a falta de incentivo dos professores, o excesso de conteúdo e reprovações nas disciplinas, são fatores que contribuem para a evasão.

Institucionalmente, o IFMA Campus Buriticupu já desenvolve algumas ações que podem contribuir para a permanência dos estudantes. No campus há a Coordenadoria de Assuntos Estudantis (CAE) que, de acordo com a Resolução n. 147, de 11 de julho de 2022, que institui a Política de Assistência Estudantil (PAE) do IFMA, possui como competências coordenar o planejamento, implementação e avaliação das ações de assistência estudantil no campus. Isso inclui a gestão de programas para estudantes socioeconomicamente vulneráveis, buscando melhorar o desempenho acadêmico e promover a igualdade de oportunidades. Além disso, cabe à CAE participar da definição de políticas socioeducativas e de saúde, manter dados atualizados sobre a vulnerabilidade estudantil, coordenar os processos de seleção dos estudantes para os diversos programas e modalidades da assistência estudantil e encaminhar os pagamentos dos auxílios.

As ações e programas da PAE estão divididos em três categorias, a saber: assistência primária (bolsas de incentivo à permanência, auxílio creche e alimentação estudantil); assistência secundária (bolsas de monitoria, bolsas de aprimoramento

discente e bolsas de ensino, pesquisa e extensão); e assistência universal (ajusta de custo para participação dos estudantes em visitas técnicas e eventos e atividades científicas, culturais e esportivas).

De acordo com servidor Inocêncio, medidas como visitas às residências dos estudantes em situação de dificuldade escolar são fundamentais, uma vez que “conhecer de fato o aluno e sua realidade é essencial, pois não se deve julgar apenas pela aparência: muitos alunos vêm para a escola bem-vestidos e com dispositivos eletrônicos, mas vivem situações de pobreza e em famílias desestruturadas”.

Alguns servidores afirmam desconhecer estratégias institucionais para identificar e recuperar estudantes em risco de evasão, enquanto outros mencionam ações pontuais via conselhos de classe ou comunicação entre docentes e a Coordenadoria de Apoio Pedagógico (CAP). No entanto, há consenso de que essas ações carecem de maior integração entre setores e de um fluxo institucional mais estruturado.

O professor Bartolomeu destaca algumas estratégias que podem ser adotadas no sentido de contribuir para a permanência dos estudantes. Segundo ele, a escola pode se aproximar da rede socioassistencial do município, como o CRAS e o Conselho Tutelar, para fortalecer o trabalho conjunto. Ressaltou ainda a importância do envolvimento das famílias nas reuniões escolares. Além disso, lembra que:

Uma necessidade que precisa ser atendida é a universalização da alimentação escolar. Para tanto, é importante ampliar gradualmente a oferta até universalizar por turno, observando capacidade orçamentária e logística para que nenhum estudante precise escolher entre estudar e comer, principalmente, para aqueles estudantes que precisam ficar no contra-turno. Outra ação é pactuar com a prefeitura melhores disponibilidades e horários do transporte escolar. A implementação de um programa amplo e contínuo de combate a evasão, permanência e êxito também é importante. Outra estratégia que pode ser citada é a necessidade da implantação de um programa permanente de nivelção em linguagens e matemática para diminuir as lacunas de aprendizagem e minimizar desistências por dificuldades em acompanhar os estudos¹⁰.

Os docentes sugerem a adoção de diversas estratégias para identificar estudantes em risco de abandono e recuperar aqueles que se evadiram. Para a identificação e prevenção, consideram importante intensificar o uso de ferramentas como o SUAP para o monitoramento da frequência e do desempenho acadêmico, atentando-se para notas baixas e faltas não justificadas. Adicionalmente, sugerem que a instituição poderia mapear estudantes em situações de vulnerabilidades (socioeconômica, psicológica, gravidez, trabalho, violência e uso de drogas) e informar aos professores sobre esses

¹⁰ Entrevista realizada em 20/09/2025, na cidade de Buriticupu.

alunos, permitindo um acompanhamento e orientação mais direcionados. O envolvimento familiar é visto como vital, sugerindo-se ações para integrar a família-escola e promover a motivação. Por fim, programas de nivelamento para alunos com dificuldades e a criação de um plano de combate à evasão que enfrente suas causas múltiplas, garantindo apoios sociais como transporte e auxílios, são medidas de prevenção vistas como essenciais.

Em relação à intervenção e a recuperação dos alunos, propões uma atuação articulada entre os setores pedagógicos, professores e equipe de atendimento discente, desenvolvendo estratégias específicas para grupos de estudantes. Consideram importante também garantir um ambiente seguro e acolhedor, o que inclui abordar e não minimizar questões como assédio moral e sexual. Tais medidas, tanto preventivas quanto de intervenção, visam garantir a permanência e o possível retorno dos estudantes, combatendo a evasão de forma abrangente e coordenada.

Considerações finais

O estudo cumpriu seu propósito central ao identificar e discutir ações que favorecem a permanência e o êxito dos estudantes. Os resultados evidenciaram o perfil de alunos em sua maioria socioeconomicamente vulneráveis, cujas principais dificuldades enfrentadas estão ligadas a questões estruturais e acadêmicas, como problemas financeiros e a dificuldade de aprendizado do conteúdo.

A partir da análise das percepções de estudantes e servidores, emergem demandas claras que vão além das ações já implementadas. Os discentes apontam a necessidade urgente de universalização da alimentação escolar (merenda gratuita ou acessível), a melhoria na qualidade do transporte escolar e a ampliação dos auxílios estudantis, refletindo a forte influência da vulnerabilidade social na permanência. No âmbito pedagógico, as sugestões convergiram para a necessidade de mais aulas práticas, atividades extraclasse e uma maior compreensão da realidade dos alunos por parte dos docentes, assim como um ambiente escolar mais acolhedor e dinâmico. Os servidores, por sua vez, reforçam a importância da criação de programas permanentes de nivelamento e combate à evasão, com foco no monitoramento de frequência e desempenho, e na identificação precoce de estudantes em situação de vulnerabilidade.

Em síntese, o combate à evasão no IFMA Campus Buriticupu exige uma abordagem multidimensional e coordenada. O caminho para garantir a permanência e o êxito dos alunos passa inevitavelmente pela ampliação e fortalecimento da assistência

estudantil para atender à alta vulnerabilidade social dos discentes. A efetividade das ações propostas, desde a garantia de uma alimentação acessível e o transporte adequado até a implementação de programas de nivelamento e o envolvimento familiar, será o diferencial para transformar o desafio da evasão em oportunidades de sucesso para os estudantes.

Referências

ARAÚJO, Cristiane F. de; SANTOS, Roseli A. dos. A educação profissional de nível médio e os fatores internos/externos às instituições que causam a evasão escolar. In: International Congress on University - Industry Cooperation, 4, 2012, Taubaté. **Anais**. Taubaté: Universidade de Taubaté, 2012. Disponível em: <https://silو.tips/download/a-educao-profissional-de-nivel-medio-e-os-fatores-internos-externos-as-institui>. Acesso em: 03 abr. 2023.

SANTOS, Jasmenny da Rocha; ANDRADE, Alana Heloisa Martins; COSTA, Leomir Souza. O fenômeno da evasão escolar nos cursos superiores do IFMA campus Buriticupu. IFMA, Buriticupu-MA, 2024.

DORE, Rosemary; LÜSCHER, A. Z. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. **Cadernos de Pesquisa**, v. 41, n. 144, set./dez. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/jgRKBkHs5GrxxwkNdNNtTfM/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 02 abr. 2023.

GOMES, Fernanda Assunção de Pinho. Permanência com êxito dos estudantes no Instituto Federal do Maranhão (IFMA). **Revista observatorio de la economia latinoamericana**, Curitiba, v. 22, n.10, p. 01-15, 2024. Disponível em: <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/7050>. Acesso em 25 set. 2025.

LOBO, Maria Beatriz de Carvalho Melo. Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções. **ABMES**, Cadernos n. 25, 2012. Disponível em: https://www.institutolobo.org.br/core/uploads/artigos/art_087.pdf. Acesso em: 02 abr. 2023.

NOGUEIRA, Flavinéria de Oliveira; PEIXOTO, Edson Maciel. Evasão escolar no ensino médio integrado: “deciframe ou te devoro”. In: Colóquio Internacional sobre Educação Profissional e Evasão Escolar, vol. 1, 5, 2018, São Luís. **Anais 5**. São Luís: EDIFMA, 2019. p. 111-132. Ebook.

SILVA FILHO, Raimundo Barbosa; ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima. Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências. **Educação por Escrito**. Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 35-48, jan.-jun. 2017. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/view/24527>. Acesso em: 23 mar. 2023.